

ARQUIVO PESSOAL DO ARTISTA LEOPOLDO GOTUZZO: PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Raquel Santos Schwonke

Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Giana Lange do Amaral

Universidade Federal de Pelotas - Brasil

Este estudo é parte integrante das atividades de pesquisa que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tendo como objeto e fonte principal o arquivo pessoal do artista Leopoldo Gotuzzo, de posse do Museu de Arte, que leva seu nome, na cidade de Pelotas, RS, Brasil. Desta forma, temos o intuito de problematizar a trajetória do sujeito-artista a partir do que ele deixou para ser arquivado – o que guardou e como guardou, contribuindo para o debate referente a historiografia da arte e educação e o contexto da tradicional sociedade pelotense do final do século XIX e início do XX, à qual o artista pertencia. Para tanto, é importante identificar nos documentos guardados, os motivos pelos quais eles foram produzidos.

Entre os documentos deixados pelo artista estão: cadernos com anotações, desenhos, fotografias, obras de arte, pincéis, tintas, palhetas, cartas, entre outros. Uma das cartas guardadas pelo artista registra sua vida, é uma escrita autobiográfica, onde narra em forma cronológica desde o seu nascimento, em 1887, às principais premiações e a sua vivência na Europa, finalizando no ano de 1949. Estes arquivos guardam memórias de um tempo e exibem experiências narradas do cotidiano de seu autor, desde acontecimentos simples e corriqueiros a sua conduta cultural e social. Os arquivos pessoais constituem significações reveladoras de laços e vínculos sociais, redes de pertencimento e formação, das quais os indivíduos fizeram parte (LINHALES, 2016).

O arquivo pessoal de Gotuzzo foi por ele doado à Escola de Belas Artes de Pelotas (EBA) e posteriormente recebido pela UFPel. Esse material guardado pelo artista e por seus familiares, hoje patrimônio da Universidade, forma um acervo com mais de 700 itens e pode identificar pistas e sinais de uma época, de um tempo passado que possibilita ser revisto no presente por estarem reunidos no Museu. O arquivo do artista está sendo analisado sob o viés da História Cultural e têm como principais autores: Bourdieu (1986), Burke (1992), Nora (1993), Sirinelli (1986), Artières (1998), Priore (2009), Chartier (1990, 2009) e Abreu (1996). A metodologia utilizada é da análise documental com base em Cellard (2008).

As primeiras conclusões da pesquisa levaram-nos a pensar nas diversas implicações e estratégias que levam o autor a arquivar a sua vida e a doar seus arquivos a um museu. Leopoldo Gotuzzo seleciona e arquiva objetos seus para reverenciar a memória do “artista” e não de sua vida privada e de sua família (ARTIÈRES, 1998). Ao problematizarmos é possível perceber que estão em jogo as relações sociais, as quais demandam um trabalho complexo de análise e interpretação. São documentos de uma época, que podem propiciar conhecimento de práticas artísticas ou até mesmo dizer respeito à sociedade pelotense desse período, contribuindo para a historiografia da arte e educação.